

127. SUCRALOSE NO DESENVOLVIMENTO FETAL DO TESTÍCULO DE RATOS: PREPARO DE MATERIAL

Danathielle A R Oliveira¹; Diego B Almeida¹; Danielli Pereira¹; Milena T Pereira¹; Ana Paula T Wolf²; Reinaldo Azoubel³; Vânia D A Paschoal⁴

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da FAMERP; ²Professora Doutoranda Nutricionista, Pesquisadora de Alimentos Danone Brasil; ³Coordenador da Pós-Graduação da FAMERP; ⁴Professora Adjunto de Ensino do Departamento de Saúde Coletiva e Orientação Profissional

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

Durante quinze anos estudos demonstraram a segurança da sucralose. Os estudos foram realizados em animais e humanos, em quantidades bem superiores aos níveis esperados para o consumo humano. As conclusões dos estudos foram que a sucralose não teria efeitos teratogênicos ou mutagênicos e toxicidade na reprodução e ao feto. Sendo assim, em 1990, o JECFA (Comitê especializado em aditivos alimentares do FDA) estabeleceu uma IDA de 15 mg/Kg de peso corpóreo. Mas despertou-se o interesse no estudo dos efeitos tóxicos da sucralose pelas divergências na literatura sobre sua toxicidade principalmente nos testículos são as gônadas masculinas que produzem células germinativas masculinas (espermatozóides) e hormônios masculinos, principalmente a testosterona . O objetivo deste estudo foi colher tecido celular de testículos de fetos de ratas submetidas ao uso de sucralose oral e controles. Do 1º ao 20º dia prenhez, foram administradas, diariamente, 15 mg por kg de peso corporal, de sucralose (Línea - envelope) dissolvida em 2 ml de água destilada levemente aquecida, diretamente no estômago das ratas, por meio de cânula de gavagem. Aos animais do grupo de controle foi administrada a mesma quantidade de solução de água destilada. Em torno do 20º dia, as fêmeas foram sacrificadas por inalação de anestésico (éter). A retirada dos testículos fetais se efetuou por uma incisão abdominal. No presente estudo foram retirados testículos de quatro fetos de duas ratas tratadas (R1-F5, R4-F8, R4-F9,R4-F11) com sucralose, e três fetos de duas ratas controle(R-8,R-9) para posterior estudo morfométrico.As ratas tratadas com sucralose tiveram desenvolvimento da prenhez dentro dos padrões de normalidade, no peso corporal, de placenta (p: 0,2092), comprimento de cordão umbilical (p:0,3107) e peso de fetos em comparação com as ratas controles (p: 0,2702). Não houve alterações significativas quanto ao peso das ratas prenhas, do peso das placentas, no comprimento do cordão umbilical e no peso dos fetos e o testículo fetal foi colhido e reservado para posterior análise morfométrica.